



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **LEITURA E ESCRITA COMO FATOR ESTIMULANTE: O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

Quitéria Iara Nunes dos Santos<sup>1</sup>; Valéria Suely Simões Barza<sup>2</sup>

*1 Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/ UAG);*  
[ynhanunes08@gmail.com](mailto:ynhanunes08@gmail.com)

*2 Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/ UAG);*  
[valeriabarza.17@gmail.com](mailto:valeriabarza.17@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do projeto “a leitura como um fator estimulante para as crianças desde os anos iniciais do ensino fundamental”, em uma escola Municipal localizada na cidade de Garanhuns-PE, com crianças cursando o 2ª ano do ensino fundamental no ano de 2015. O referido projeto é desenvolvido por meio do programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência (PIBID) da Universidade Federal Rural de Pernambuco na Unidade Acadêmica de Garanhuns-PE. Este projeto tinha como objetivo utilizar a literatura infantil como recurso para promoção dos avanços das crianças no SEA (Sistema de Escrita Alfabética) e no letramento, e específicos identificar possíveis avanços nos relatos orais das crianças após a leitura dos livros e ou gêneros textuais e Analisar a “reescrita” das histórias a partir dos relatos orais ou textuais e por meio dos desenhos infantis.

A partir das observações e das conversas informais sobre as dificuldades que a turma apresentava, e também por meio da diagnose aplicada na turma, pudemos perceber que a turma na qual o projeto é desenvolvido sofre com um grande déficit com relação à leitura e escrita. Os alunos da turma encontravam-se em níveis diferentes com relação ao sistema de escrita alfabética, variando desde o pré-silábico até o alfabético. Por este motivo as atividades desenvolvidas buscaram superar os déficits apresentados, a partir da elaboração de sequencias didáticas. Contudo, neste trabalho apresentaremos apenas uma das sequencias desenvolvidas com os alunos participantes, utilizando a literatura infantil como recurso.

A literatura infantil está presente nas salas do ensino fundamental e, desperta o interesse tanto de crianças como de adultos, pois desenvolve a imaginação e a criatividade. Diversos autores como Cavalcanti (2002), Brandão e Rosa (2010) concordam que a presença da literatura em sala de aula permite aos aprendizes da língua maior interesse, desperta a criatividade e a imaginação, sem mencionar a inserção no mundo da escrita desde cedo. Para Cavalcanti (2002, p.13) a leitura “torna a criança uma experimentadora de textos”. Deste modo, a apresentação de alguns gêneros textuais e de outros instrumentos didáticos logo no início da escolarização é relevante, pois está recomendada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa,



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Na alfabetização inicial, alguns materiais podem ser de grande utilidade ao professor: alfabetos, crachás ou cartazes com os nomes dos alunos, cadernos de textos conhecidos pela classe, pastas de determinados gêneros de textos, dicionários organizados pelos alunos com suas dificuldades ortográficas mais frequentes, jogos didáticos que proponham exercícios linguísticos, por exemplo. (BRASIL, 1998, p. 62)

A literatura é uma fonte riquíssima que deve ser utilizada dentro das salas de aula, não apenas nos anos iniciais, este é um trabalho que é infinito. É necessário que o estímulo pela leitura seja algo sempre trabalhado das escolas às universidades, SOLÉ (1998, p.18) nos mostra que “ por outro lado, o ensino da leitura costuma ser considerado próprio de um ciclo da escolaridade; em nosso atual sistema educativo, o ciclo inicial”.

Mais importante do que ler, é entender, reconhecer o que o texto nos apresenta, abordando e atribuindo sentido e significado ao que se está lendo. A autora ainda afirma que “(...) para ler é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão (...)” (p.24). Para Coelho (2000, p.51) “O ato da leitura, através do literário, dá-se o conhecimento da consciência de mundo ali presente”. Desta maneira, ao apresentar obras literárias e tantos outros recursos aos educandos, estamos dando a eles a oportunidade de se reconhecerem enquanto sujeitos de atuação, construindo suas identidades e sendo interpretes das obras.

O ato de leitura deve algo bem planejado, pois não é por que a docente vai fazer a leitura de um livro que este não esteja imbricado de valores ou algum aprendizado. Ressaltamos a necessidade do planejamento, desde a leitura até as atividades posteriores realizadas pelos educandos, esse planejamento é relevante, pois o docente já se prepara com antecipação para perguntas, que podem surgir durante a aula, ou até mesmo posterior às aulas, caso não tenha perguntas o docente pode proporcionar um momento de pausas e indagar os educandos, a finalidade é montar um diálogo entre a turma e o texto, ajudando os educandos a construir um sentido um significado ao que está sendo lido.

## METODOLOGIA

Para sistematizarmos o trabalho com a leitura, utilizamos como recurso, livros de literatura infantil e, elaboramos algumas sequências didáticas. Segundo (LEAL, 2013, p.111) a sequência didática é um “o conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas que objetivam o entendimento sobre certo conteúdo ou tema”. Deste modo, o uso da sequência didática é relevante, pois está envolve algumas etapas, e essas etapas foram pensadas com o objetivo de todos participarem e aprenderem, bem como foram planejadas para favorecer todos os níveis de aprendizagens.

Relataremos neste artigo, uma das sequências didáticas desenvolvidas ao longo do referido projeto. Para essa sequência, tomamos como ponto de partida a leitura do livro “A galinha ruiva”<sup>1</sup>, pois ele nos proporciona uma ampla diversidade de assuntos que podem ser trabalhados com alunos

---

<sup>1</sup> O livro A galinha Ruiva encontra-se disponível no site:

[http://www.escolovar.org/outono\\_milho\\_galiruiva.htm](http://www.escolovar.org/outono_milho_galiruiva.htm)



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

que estão no processo de alfabetização. A sequência teve duração de quatro aulas, e teve como objetivo a reescrita da história com ênfase na receita e também por meio do desenho, o desenvolvimento da escrita e da oralidade, e o reconhecimento do gênero textual receita, sua estrutura e função social.

Inicialmente a (ID - bolsista de iniciação à docência) fez a leitura do título do texto para turma, fazendo uma explanação a capa, suas ilustrações, apresentou a forte onde o encontrou, e faz indagações para que os alunos levantassem hipóteses sobre o que iria acontecer no decorrer da história, depois iniciou a leitura do livro, fazendo pausa para que os alunos refletirem e perguntarem sobre algo que lhes chamou atenção no texto, no fim ouve novamente um momento de conversa para saber se as hipóteses levantadas, em seguida, a bolsista retomou a história com o desdobramento para apropriação do gênero receita, uma vez que a história narra à trajetória da galinha de plantar e colher o milho para fazer um gostoso bolo de fubá. Antes de dar início à atividade, os educandos foram divididos em duplas e montar a receita do bolo de fubá, a separação dessas duplas ocorreu de acordo com os níveis de aprendizagens, os alunos que ainda não tinha desenvolvido bem a escrita desenharam os ingredientes da receita do bolo de fubá, no fim todos apresentaram suas receitas para a turma. Percebemos que por meio da mediação decente os alunos podem produzir pequenos textos, mesmos aqueles alunos que então no processo para se alfabetizarem.

Para Santos (2011, p, 4) “É importante que crianças, ainda que não saibam ler, escutem histórias ou notícias de jornal, pois assim aprendem de que maneira estes textos são organizados na escrita”, é justamente por saber dos níveis de aprendizagem que a turma tem que resolvermos trabalhar com textos que os ajudem a entender sua organização, e sua escrita, nesta sequência o gênero escolhido para trabalharmos foi o gênero receita. A atividade desenvolvida na primeira aula teve por objetivo o desenvolvimento da escrita e da oralidade, bem como apropriação do gênero receita, as atividades buscavam respeitar os níveis de conhecimento de cada aluno, priorizando a participação coletiva.

Percebemos que a participação coletiva é um dos fatores importantes para se trabalhar em sala de aula, o docente deve fazer uso de tal estratégia, pois no caso da leitura de diversos textos os alunos que ainda não desenvolveu bem a leitura e a escrita ao ver os demais colegas lendo se sentirão empolgados e podem vim a querer participar das leituras juntos aos seus colegas. Para BRANDÃO e LEAL, 2010,

Em suma, vivenciando práticas de leitura em grupo, medianas pelas professoras, as crianças ampliam suas experiências de letramento e seus repertórios textuais, desenvolvem estratégias variadas de compreensão textual, inserindo-se no mundo da escrita e iniciando-se como leitoras, como que ainda não saibam ler automaticamente (p.23).

Concordamos com BRÄKLING (2004, p.5), ao afirmar quer “Além disso, a leitura deve ser compreendida como parte de um processo mais amplo: o letramento. Este configura-se como um processo de apropriação dos usos da leitura e da escrita nas diferentes práticas sociais”. Portanto, desta forma, estamos alfabetizando e letrado nossos alunos, pois ao trabalhamos os mais variados



# III CONEDU

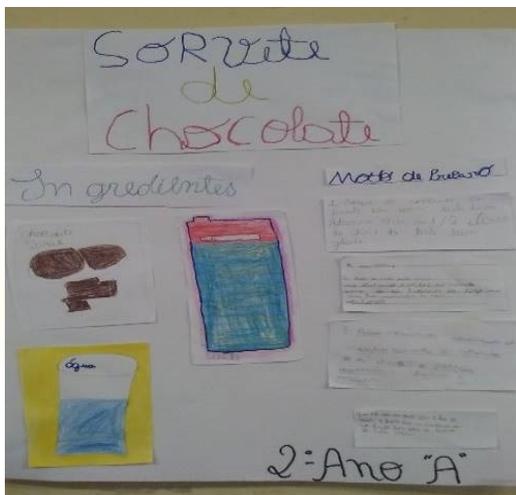
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

gêneros textuais, damos aos alunos a capacidade de os reconhecerem no seu cotidiano e os usar em diferentes situações de diálogo no dia a dia.

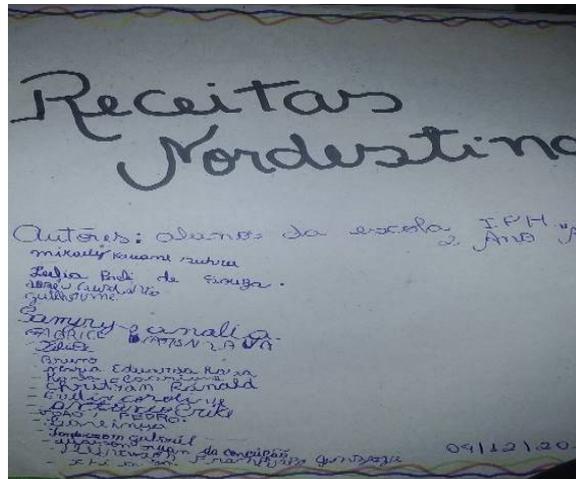
Na fase seguinte, propusemos, mais uma vez atividades que valorizassem a oralidade e refletimos coletivamente, acerca da valorização da cultura nordestina. Os alunos fizeram uma pesquisa em suas casas e trouxeram para sala receitas de comidas tipicamente nordestinas. O trabalho com a família deve ser algo valorizado dentro da escola, e esse momento durante o projeto foi importante, valorizamos as intervenções dos pais, pois eles puderam ajudar seus filhos na hora de fazer algo diferente das atividades que normalmente é levada para casa, puderam auxiliar seus filhos na busca das receitas.

Além de trabalharmos a oralidade e a valorização da cultura nordestina, trabalhamos também o local onde podemos encontrar o gênero receita, ou seja, os suportes textuais. Outra atividade desenvolvida foi a apresentação de uma receita de um sorvete de chocolate aos alunos. Nesse momento, retomamos a estrutura do gênero com todas as etapas: ingredientes e o modo de preparo da receita, e para finalizarmos as atividades preparamos a receita do sorvete, em seguida, os alunos reescreveram o texto em forma de cartaz, vale ressaltar que para montarmos o cartaz os que já estavam avançados na escrita fizeram a parte escrita da receita e outra parte importante que deve ter nas receitas são os produtos utilizados, os que estão não desenvolveram ainda a escrita ficaram responsáveis por fazer desenhos dos ingredientes, no fim, todos juntos saboreásemos o delicioso sorvete.

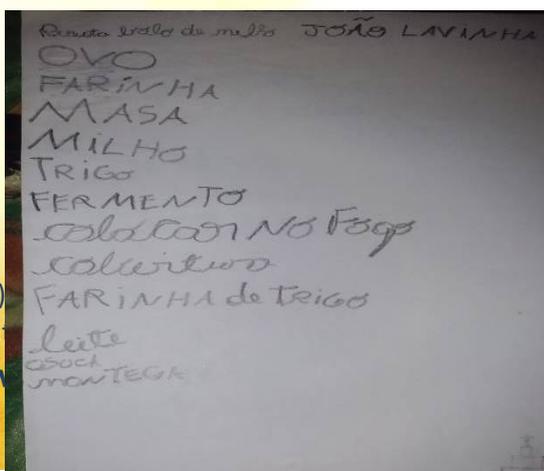
Imagens das atividades desenvolvidas com os alunos:



A receita do sorvete



Livro confeccionado pelos alunos





Alunos que escreverão a receita

Alunos que desenharam a receita

### CONCLUSÕES

O trabalho com a sequência didática contribuiu para motivar os alunos a aprender. Notava-se que eles se mostravam muito empolgados ao fazerem pesquisas fora da sala de aula e durante a realização das atividades. Além de motivar os alunos, percebemos que o trabalho ultrapassou as paredes da sala e o muro da escola, ao trazer também a família para trabalhar conosco, já que os pais puderam fazer a pesquisa junto com os filhos, e no fim da atividade, montaram um livro de receitas das comidas feitas no Nordeste. Podemos considerar que o uso da sequência didática como elemento de organização pedagógica é bastante pertinente, pois dá a oportunidade aos alunos não ficarem dispersos, mesmo que venham a faltar algumas das aulas. Nesse caso ele pode acompanhar o que se está trabalhando na aula seguinte, sem prejuízo e, contando com a participação de todos nas atividades.

Vale a pena destacar um momento que nos deixou bastante satisfeitas, diante de uma atividade proposta com o livro de língua Portuguesa, pude perceber que os alunos conversavam entre si ao se depararem com uma receita. Foi importante ver que mesmo passando-se já alguns dias da vivência com as atividades da sequência algo ficou para os alunos. Foi possível, ver que eles conseguiram aprender e reconhecer o gênero trabalhado durante e após a execução do projeto, podemos perceber por tanto a função social foi cumprida, pois é justamente esse nosso objetivo, fazer com que eles fizessem o reconhecimento do gênero após o trabalho concluído, esse é o verdadeiro letramento.

Ao ler sobre os mais diversificados tipos de textos, as crianças se encontram no mundo, atribuem significados aos textos lidos os contextualizam e os compreendem. Foi dada aos alunos a possibilidade de participarem de dois momentos significantes para o processo de ensino e aprendizagem, o da teoria e o da prática. Devemos despertar nos educandos o hábito de ler não apenas por obrigação, mais e principalmente por prazer, uma leitura prazerosa é significativa, pois os alunos se sentiram bem e motivados a buscar novos textos para fazer a leitura.

### REFERÊNCIAS



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p. 1.Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. I. Título. CDU: 371.214. Brasília, 1997.

BRANDÃO, A.C.P; ROSA, E.C. **Entrando na roda: as histórias na educação infantil**. IN: BRANDÃO E ROSA. Ler e escrever na Educação Infantil, discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRANDÃO, A.C.P; ROSA, E.C. **Alfabetizar e letrar na Educação Infantil**. IN: BRANDÃO E ROSA. Ler e escrever na Educação Infantil, discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRAKLING, Kátia Lomba. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004. Texto parcialmente publicado no portal [www.educarede.org.br](http://www.educarede.org.br)

CAVALCANTI, J. **Literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: arte literária ou pedagógica?** IN: Literatura Infantil: Teoria, análise, didática. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

LEAL, C.A. **VAMOS BRINCAR DE QUÊ? Os jogos cooperativos no ensino de ciências**. 2013. 166 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PROPEC), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Nilópolis. Orientadora: Profa. Dra. Giselle Rôças. Rio de Janeiro, 2013.

SANTOS, A., **Os Gêneros Textuais Na Sala De Aula: A Reportagem, Periódico De Divulgação Científica Da Fala**. Ano V -Nº XI-JUL/ 2011-ISSN 1982-646X. acesso dia 17/02/2016 em: [http://www.fals.com.br/revela17/artigo4\\_revelaXI.pdf](http://www.fals.com.br/revela17/artigo4_revelaXI.pdf)

SOLE, Isabel, **O desafio da Leitura**. IN: Estratégias de leitura. 6. Ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.